

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



## SOB O CÉU DO CARIRI: A REPRESENTAÇÃO DA SECA NA LITERATURA DE CORDEL

**Alailton Pereira Silva<sup>1</sup>, Fabio José Cavalcanti de Queiroz<sup>2</sup>**

**Resumo:** O presente estudo é resultado de uma pesquisa de revisão bibliográfica e análise de dois folhetos de cordéis que tematiza a seca enquanto fenômeno social e climático no Cariri Cearense. Tendo como objetivo analisar a representação da seca nos folhetos dos cordelistas Abraão Batista e Expedito Sebastião, buscando compreender como os folhetos abordam a relação entre sertanejo e seca. Assim, entendendo a relação que se estabelece entre seca, literatura de cordel e representação.

**Palavras-chave:** Seca. Literatura de Cordel. Representação.

### 1. Introdução

A seca - objeto de análise do presente estudo - já se faz inserida no âmbito acadêmico, uma vez que há inúmeros trabalhos que se debruçam na análise de tal fenômeno social e climático. A grande seca ocorrida no Ceará, entre os anos de 1877- 1879, destaca-se como marco no contexto de produções acadêmicas e literárias, sendo evidenciado por diferentes autoridades que, em geral, tecem um discurso político enfatizando o enfrentamento à seca.

Ao longo deste trabalho, me volto - assim como muitos outros pesquisadores - para análise de tal fenômeno, tendo como fonte primordial os folhetos de cordel. Por utilizar a linguagem popular e também devido seu baixo custo, os cordéis enveredam em diferentes temáticas que conquistam e encantam o público de diferentes faixas etárias, às vezes com versos satíricos em sua generalidade, outras vezes com críticas sociais bem marcadas, mas mantendo-se sempre atuais.

---

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri, email: [alailton.silva@urca.br](mailto:alailton.silva@urca.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [fabioqueirozurca@gmail.com](mailto:fabioqueirozurca@gmail.com)

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

Assim, a proposta deste estudo tem como finalidade precípua de análise exatamente o que está representado no título do artigo: “A representação da seca na literatura de cordel do cariri cearense”. Durante a gestação deste trabalho analisei os seguintes folhetos: *A moça que foi trocada por uma mula, uma carga de farinha e 40 rapaduras, na seca de 1877*, de autoria do Abraão Bezerra Batista (1990) e *Os horrores e a seca do nordeste*, produzido pelo Exedito Sebastião da Silva (s/d.)

Diante do exposto, os cordelistas e suas produções citadas anteriormente, foram selecionados por terem raízes fincadas no Cariri Cearense, além de terem as respectivas produções voltadas para o contexto regional que contempla o recorte espacial do estudo.

Também é pretensão deste estudo examinar as manifestações culturais no Cariri Cearense e como este se torna palco para produções dos cordelistas que permeiam diferentes questões no âmbito social, econômico, político e religioso. Seu uso passa a ser visto como fonte atrativa de informação por possuir uma linguagem informal e poética. Assim, as narrativas dos folhetos que discutem a seca como fenômeno natural e/ou problema social, nos levam a entender o modo como ela é representada no seu contexto histórico e social.

Em suma, a seca e sua representação na literatura de cordel no Cariri, sob o prisma de dois autores fortemente identificados com a cultura popular na região caririense, constituem o motivo central da investigação a que, desde o início, me propus, e agora exponho os seus resultados sob a forma de artigo científico de conteúdo histórico.

## 2. Objetivos

### Geral:

- Investigar a representação da Seca na literatura de Cordel produzida no Cariri cearense por meio de dois folhetos de cordéis que discute esse fenômeno.

### Específicos:

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

- Analisar a forma como a seca é representada no cordel "A moça que foi trocada por uma mula, uma carga de farinha e 40 rapaduras, na seca de 1877" por Abraão Bezerra Batista.
- Discutir acerca da abordagem apresentada por Expedito Sebastião da Silva em "Os horrores e a seca do nordeste".

### 3. Metodologia

Este estudo, de natureza qualitativa, utiliza a análise de cordéis para compreender o processo de representação do fenômeno da seca nos cordéis do Cariri cearense. A seleção de produções ocorreu em diferentes fontes, como repositórios acadêmicos, incluindo o Google Acadêmico, e outros sites especializados. As palavras-chave "cordéis, Ceará e seca" foram empregadas para refinar a busca e centralizar os resultados na área de interesse.

Além disso, a pesquisa de folhetos e autores específicos, que atendessem ao recorte proposto, foi realizada de maneira criteriosa, considerando o vasto acervo digital disponível. Um levantamento minucioso foi conduzido no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), utilizando as palavras-chave "cordéis, Ceará, Cariri e seca" para localizar os folhetos relevantes. O estudo baseou-se na análise de dois folhetos de cordel para entender como a seca é representada: *A moça que foi trocada por uma mula, uma carga de farinha e 40 rapaduras, na seca de 1877*, de Abraão Bezerra Batista, e *Os horrores e a seca do nordeste*, de Expedito Sebastião da Silva.

### 4. Resultados

Observa-se que a partir da revisão bibliográfica e análise dos cordéis de Abraão Batista (1990) e Expedito Sebastião (s/d), ergue-se a imagem de uma região castigada por secas ao longo da história, sendo responsável pelas diversas ondas migratórias para diferentes regiões do Brasil. Na sequência,

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

pode-se visualizar na literatura de cordel a representação do sertanejo diante do ambiente declaradamente hostil causado pela seca, fazendo-o buscar meios alternativos para driblar a fome e miséria instaladas.

### 5. Conclusão

Em suma, por meio da análise realizada nos folhetos que compõem esse estudo, vê-se como a seca foi posta na narrativa como uma força profundamente antagônica à vivência dos sertanejos, haja vista que por tais produções representarem a convivência do sertanejo com a seca, decerto, elas tematizam problemas sociais que emergem nesse contexto em questão. Sabe-se que a seca não é a causa da pobreza sertaneja, mas que sua eclosão, ciclicamente, reforça essa condição de pobreza.

Por fim, à guisa de conclusão, devo dizer que, no decorrer deste trabalho, foi possível chegar ao objetivo proposto de estudar a seca tomando como fonte principal a literatura de cordel, ainda que se saiba que o pesquisador está diante de um fenômeno rico e multifacetado, que, certamente, pode produzir outros resultados, quem sabe até diametralmente opostos ao que se trouxe neste artigo. Assim, ao analisar esses dois poemas em conexão com o tema da seca, está feita a chamada: que outros pesquisadores tomem essa ferramenta em suas mãos e que a investigação histórica siga seu "curso natural".

### 6. Referências

ALVES, Joaquim. História das Sêcas (século XVII a XIX). Edição fac-símile, Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2003.

BATISTA, Abraão. A moça que foi trocada por uma mula, uma carga de farinha e 40 rapaduras, na seca de 1877. Juazeiro do Norte-CE: 1990.

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Cândido, Tyrone Apollo Pontes. Trem da Seca: sertanejos, retirantes e operários (1877-1880). Museu do Ceará, Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2005.

CARVALHO, Gilmar de. Tramas da Cultura: Comunicação e Tradição. Fortaleza: Coleção Outras Histórias, 29, 2005.

CHARTIER, Roger. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: Difel, v. 1, p. 12, 1990.

DANTAS, Eugenio de Medeiros. Mas o que é o cordel?. Crato: 2º Edição – Xilo: Zé Lourenço, 2001.

LUYTEN, Joseph M. Sistemas de Comunicação Popular. São Paulo: Ed. Ática S.A., 1988.

NEVES, Frederico de Castro. A seca na História do Ceará. In: SOUSA, Simone (org.). Uma nova História do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. p.77, 2007.

KUNZ, Martine. Cordel: a voz do verso. Vol. 6. Museu do Ceará, Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2001.

RIOS, Kênia Souza. Isolamento e poder: Fortaleza e os campos de concentração na seca de 1932. Fortaleza: 2014.

SILVA, Expedito Sebastião da. Os horrores e a seca do nordeste. Juazeiro do Norte-CE: Ed. Prop. José Bernardo da Silva: Tip. São Francisco, s/d.

TEÓFILO, Rodolfo. A fome; violação. Livraria J. Olympio Editora, 1979.

TERRA, Rute Brito Lêmos. Memória de lutas: literatura de folhetos do nordeste (1893 a 1930). São Paulo: Global Ed., 1983.